

## Antologia

---

No dia 3 de novembro de 1936, Monsenhor Hinsley, Arcebispo católico de Westminster; sucessor dos cardeais Newman, Bourne e Manning, recebera uma delegação de católicos que aderiram ao *Labour Party* ou às *trade unions*.

“Podeis estar tranquilos com vossa consciência”, disseram textualmente o prelado. “A Igreja Católica não se opõe de maneira alguma ao desenvolvimento do trabalhismo e do sindicalismo. Vós nos dizeis às vezes que a Igreja condenou o comunismo sem condenar o fascismo. Devo declarar que o dever dos católicos é se conservarem escrupulosamente afastados, tanto de um como de outro” (06/nov/1936).

\* \* \*

Muito mais sombria e ameaçadora do que a nuvem de Moscou é a nuvem da injustiça social. Existem tantos homens que se dizem cristãos, firmas, empresas que agem contra o mandamento social do cristianismo e do Decálogo. Elevamos publicamente a voz para declarar que a Igreja

condena uma minoria que se abriga sob a capa do cristianismo para explorar o povo.

Cardeal Innitzer, arcebispo de Viena. Extraído de *La documentation catholique*.

\* \* \*

Estamos nos primeiros marcos de uma estrada que, voltando as costas ao liberalismo e ao marxismo, conduz à paz social pela organização profissional. Muitos são hoje tentados a procurar *na força* a solução para o problema atual. Mas quem não compreende a desgraça para uma nação de se ver dividida em dois grupos opostos? O perigo que ela correria, neste caso, de se encaminhar para a guerra civil?

Cardeal Liénart, arcebispo de Lille. Discurso. Out/1936.

\* \* \*

Os responsáveis pelos males atuais da humanidade são o materialismo ateu que é bem anterior ao comunismo e que produz os seus efeitos lógicos, e o liberalismo econômico que viciou o capitalismo e o conduziu aos seus abusos.

Cardeal Liénart. Carta aos secretários do partido comunista da região do Norte. Nov/1936.

\* \* \*

A simples experiência já mostrou a falsidade das promessas e pretensões de todos os fundadores dos despotismos modernos. Aqueles que são obrigados a viver debaixo de uma tirania não têm mais o direito de pensar, de rezar ou de ler senão pela vontade de seus chefes despóticos. O povo tem medo. Os olhos penetrantes e a mão pesada dos governos perseguem-no até nos mínimos detalhes de sua vida privada. Todos os instantes naturais do homem, a amizade, a afeição pela família, o amor pelo que é nobre e verdadeiro, têm que permanecer subordinados às pretensões mais altas da sociedade. O receio dos inimigos próximos traz o receio de outros, externos, até que cada Estado, comunista ou fascista, transforme-se em uma simples agência de manutenção de regimes militares maiores e mais opressivos. O militarismo floresce como nunca antes florescera! As ditaduras do velho e do novo mundo, que arrancaram ao homem o dom da fé, da liberdade espiritual e intelectual, submetem-no a um regime de força e de terror. Levantaram-se antagonismos entre classes, o regime da lei foi deixado de lado, os homens foram encorajados a prestar ouvidos às paixões de morte e destruição, e ao instinto de cega submissão a um líder. Não há desgraça do presente momento, seja o comunismo, seja o nacionalismo exagerado, o absolutismo do Estado, a injustiça social, a luta entre as classes, ou qualquer uma das numerosas desgraças que surgem da distribuição desigual da riqueza e da propriedade, que não tenha sido analisada e avaliada em diversos documentos dos Sumos Pontífices.

Da Pastoral coletiva dos bispos católicos norte-americanos. 23/nov/1936.

Assistimos a uma transformação social determinada por leis novas. *Não se voltará atrás*. O estado precedente que conhecemos desapareceu para sempre.

Cardeal Verdier. Discurso ao clero parisiense. Dez/1936.

\* \* \*

Não são as armas assassinas que conseguem dobrar o espírito do homem, mas sim a santidade e a doutrina.

Cardeal Pacelli. Carta ao Revmo. Pe. Gillet, superior da Ordem Dominicana.

\* \* \*

As classes trabalhadoras têm na formação do mundo novo uma importância cada vez maior, que seria inútil e injusto desconhecer. A sociedade de amanhã será cristã, em grande parte à medida que os representantes do trabalho tenham aprendido os princípios do Evangelho. Não basta opor às dificuldades da empresa e às desgraças da época um concerto de lamentações. Impõe-se uma obra positiva. A Juventude Operária Católica quer leva-la a cabo com a graça divina, e suas importantes realizações permitem fazer prometedores augúrios para o futuro.

Da carta do Cardeal Pacelli ao Cardeal Verdier, sobre o desenvolvimento da J.O.C. 29/jan/1937.

\* \* \*

... Entre tantos exemplos, permiti, caros diocesanos, que vos citeemos um que demonstra o modo não-cristão e mesmo anticristão e desumano por que agem às vezes os homens. Não tendes vós lido, durante estes últimos anos, que num lugar e noutro, foram destruídos viveres com o único fim de impedir a baixa nos preços?! E as autoridades responsáveis silenciaram sobre isso. Deus, infinitamente bom, distribui largamente, mesmo os bens terrestres. De onde vêm, portanto, a miséria e a fome? De que os homens deixaram Deus de lado, e de que, animados por um espírito de interesse insaciável, preferiram, desprezando as leis da justiça e da caridade cristã, destruir o que sobrava das colheitas a distribuí-lo aos famintos e necessitados.

Da carta coletiva do episcopado tchecoslovaco. 1/  
out/1936.

